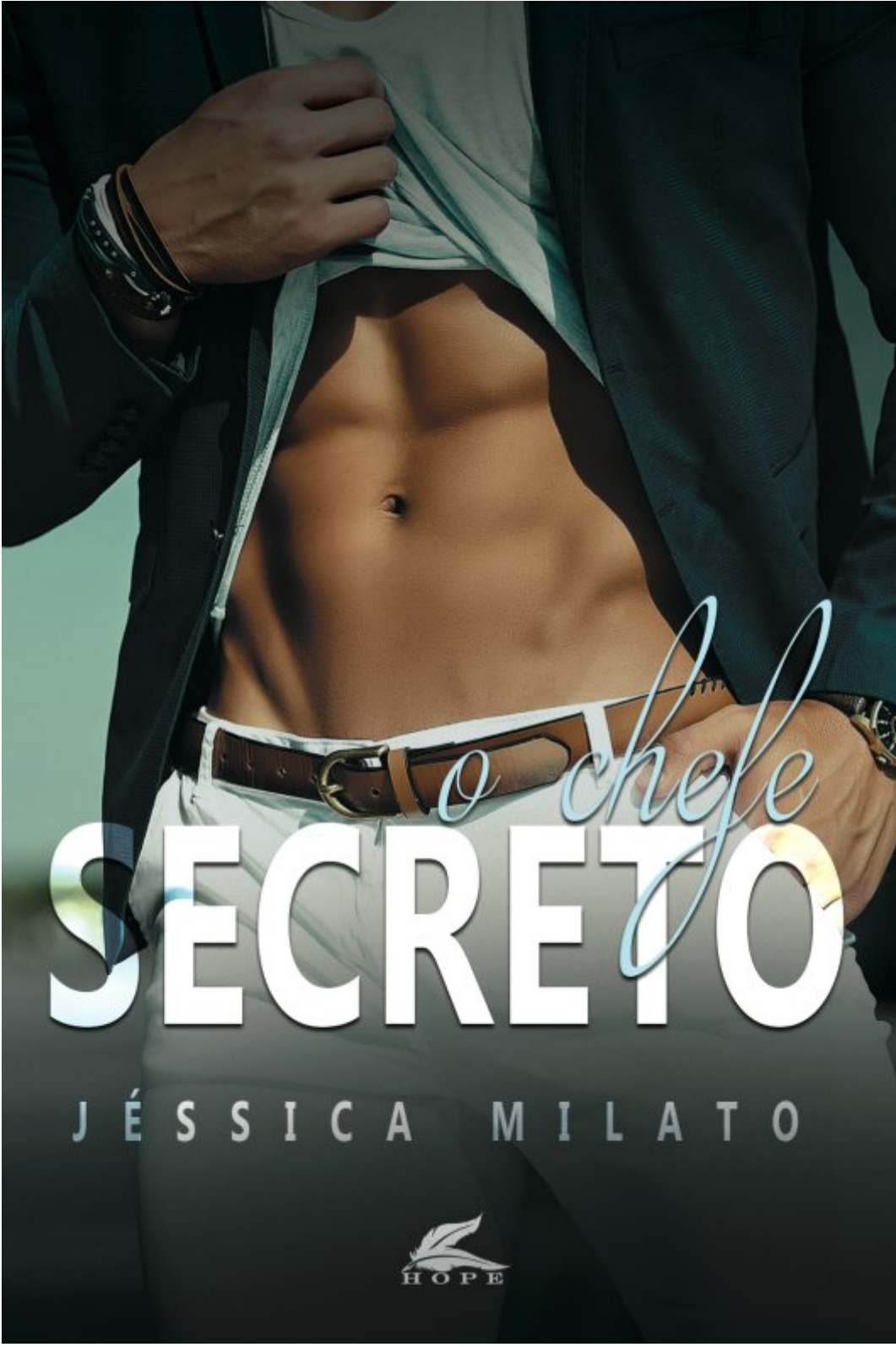




o chefe
SECRETO

J É S S I C A M I L A T O





o chefe
SECRETO

JÉSSICA MILATO


HOPE

O Chefe
Secreto

Jéssica Milato
1º Edição
2017

Copyright© 2016 Jéssica Milato

Capa: Barbara Dameto

Revisão: Cleidi Natal de Alcântara

Diagramação Digital: ArtLivre Designer

Essa é uma obra de ficção. Seu intuito é entreter as pessoas. Nomes, personagens, lugares e acontecimentos descritos são produtos da imaginação da autora. Qualquer semelhança com nomes, datas e acontecimentos reais é mera coincidência.

Essa obra segue as regras da Nova Ortografia da língua Portuguesa.

Todos os direitos reservados.

São proibidos o armazenamento e/ ou a reprodução de qualquer parte dessa obra, através de quaisquer meios — tangível ou intangível — sem o consentimento escrito da autora e editora.

Criado no Brasil.

A violação dos direitos autorais é crime estabelecido na lei nº. 9.610/98 e punido pelo artigo 184 do Código Penal.

**“A única maneira de nos livrarmos de uma
tentação é cedermos a ela.”**

Oscar Wilde

Capítulo Um

Essa é a melhor sensação do mundo. Sentir duas bocas em torno do meu pau é muito excitante.

Seguro o cabelo da morena, que me olha com aquele olhar de puta pidona e soco fundo em sua garganta. A loira está fazendo um excelente trabalho nas minhas bolas.

Gosto muito de transar com duas mulheres e essas duas estão me saindo melhor do que a encomenda.

Gozo sobre os seios da morena e a loira lambe tudo, deixando os limpinhos. Uma visão dos infernos.

— Assim que tu gosta, safado? — me pergunta a loira com aqueles cílios enormes, que sei que são tão falsos quanto seu corpo.

— Gosto de putas safadas. Se vocês forem tão safadas o quanto eu espero, já subiram no meu quesito.

Coloco as duas de quatro lado a lado e mordo a bunda de cada uma. Elas se beijam, aumentando ainda mais o meu tesão.

Por sorte tomei um *Viagra*, senão não daria conta dessas duas.

Pincelo meu pau na entrada úmida da boceta da loira e quando ela menos espera soco até sentir as minhas bolas batendo com força contra seu corpo, querendo entrar também em seu buraco.

Faço o mesmo com a outra, que grita cada vez que enfio mais fundo.

Fico nessa brincadeira, intercalando as bocetas até ver que não vai demorar muito até eu gozar novamente.

— Deita com a boceta virada para a boca da sua amiga — Ordeno, batendo na bunda da loira.

A morena continua de quatro, mas agora, chupando a sua amiga.

— Quero comer esse cuzinho — Sussurro na orelha da que está com a bunda virada para mim.

— Seu pau é muito grande, vai me arrombar... — retruca com voz safada sobre a boceta da amiga.

— Tenho a certeza que aqui já entrou coisas bem maiores meu bem, então para de fazer cu doce e se prepara por que vou entrar e não serei gentil.

Passo um cuspe na sua entrada e vou abrindo passagem com o dedo indicador. Ela vai gemendo e rebolando.

A que está recebendo o oral também não para de gemer.

Passo mais um pouco de cuspe no cuzinho, que agora está pronto para me receber, posiciono-me e vou deslizando. Sinto ele piscar, querendo enforçar meu pau.

Boceta é bom, mas nada melhor que comer um cuzinho apertadinho.

Bombeio mais algumas vezes até chegar ao ápice do meu prazer.

— Rebola essa bunda para mim que vou te encher de porra!

Ela faz o que mando e em poucos segundos estou jorrando meu sêmen em seu buraco.

Naturalmente meu pinto começa a dar sinais de que vai amolecer. Gozar duas vezes seguidas não é para qualquer um.

— Vão tomar um banho que depois, ainda quero comer a loira.

— Bernardo, mesmo essa sendo nossa terceira vez juntos, tu ainda não decorou nossos nomes? — Amor, — vou até elas e faço um carinho no rosto de cada uma — eu pago para foder vocês e não para criarmos laços. Pouco me importa seus nomes. A única coisa que me importa é que você tem o que eu gosto. Boceta molhada, cu apertado e boca de veludo.

Elas fecham a cara e seguem para o banheiro.

Era só o que me faltava, as duas putas querendo que eu decore os nomes delas.

Fico deitado na cama esperando as duas saírem do banheiro. Enquanto não o fazem, ligo a televisão e fico zapeando pelos canais.

Desgraças, falta de chuva, mortes... só passa tragédia na mídia brasileira.

Pego o celular e dou uma olhada na bolsa de valores. Dólar como sempre em alta. Para mim é muito bom, tendo em vista que ganho mais dinheiro com a exportação. Porém para os demais brasileiros é uma merda.

Só que isso já não é problema meu. Que reclamem com o governo.

Olho alguns e-mails que me dei ao luxo de nem responder. Às vezes cansa de ser o vice-presidente de uma empresa. Só estou nessa porque o grande Júlio Salles, vulgo meu pai, me obrigou a aprender os ofícios da BioFort, uma das maiores empresas de biodiesel do Brasil.— Gato, nós já estamos limpinhas.

— Deitem aqui do meu lado que logo começaremos de novo. Elas se aninham na cama abraçadas.

Continuo vendo os e-mails quando me deparo com um da minha secretária. Jaqueline não me mandaria e-mail se não fosse algo importante, afinal foi o que combinamos.

De: jaqueline@biofort.com.br
Para: bernardo.salles@biofort.com.br
Assunto: Reunião com os acionistas

Prezado Bernardo,

Ficou definido na reunião que você não esteve presente devido problemas de saúde, que, amanhã às oito horas da manhã, você deverá comparecer a uma reunião extraordinária com os acionistas da BioFort.

Seu pai não gostou nada de ver que você não compareceu, porém entendeu a sua gastroenterite.

Por favor, por você e por mim, não se atrase para a reunião.

Grata.

Jaqueline Barros – Secretária de Bernardo Salles.

Que porra de reunião é essa?

Vasculho o celular e vejo que nem a merda do telefone da minha secretária eu tenho.

— Algum problema, Bê?

— Vários, mas nenhuma de vocês seriam capazes de resolver, afinal só tem sexo na cabeça.

— Nossa, por que dessas ofensas baratas?

— Barato é o valor que vocês se dão. Faz um favor para nós três? Vistam-se e sumam daqui, porra!

— Sairemos do motel a pé? — A loira finalmente fala.

— Se virem, eu paguei por sexo. Peguem o dinheiro da transa e chamem um táxi.

— Você pagou em cheque — Ela retruca.

— Que porra!

Pego a carteira e jogo uma nota de cinquenta reais em direção ao rosto delas.

— Isso será descontado do próximo programa.

— Não haverá próximo. Tu é um merda de um babaca que se acha o rei do mundo. E só para constar, eu me chamo Isabel e ela se chama Bruna.

As duas se vestem e saem até a portaria do motel a pé.

Esses foram os mil quinhentos e cinquenta reais mais mal gastos da minha vida. Devo isso a Jaqueline que me mandou esse e-mail broxante.

Tomo um banho rápido e me visto. Amanhã tenho uma reunião e nem sei qual é a pauta.

Entro na minha *Land Rover Evoque* e deixo o motel após pagar os quinhentos reais da pernoite não usada.

Chego em casa em poucos minutos. Moro sozinho e isso para mim é fundamental. Não penso em me casar e muito menos ter filhos. Minha liberdade ninguém tira. Por isso já marquei minha vasectomia para daqui dois meses, não quero ver vadia nenhuma tentando me dar o golpe do baú.

Queria operar antes, mas o doutor, sei lá o nome, me pediu para fazer as coisas com calma para não termos arrependimento. Solicitou dezenas de exames só para me enrolar.

Entro no chuveiro para me limpar do cheiro que aquelas cachorras deixaram em mim. Passo bastante sabonete em toda a extensão do meu corpo, dando uma atenção melhor ao meu fiel escudeiro. Bato uma punheta rápida pensando na secretária do meu pai. Aquela mulata mexe com minha mente, pena que não se come a carne onde se ganha o pão.

Saio do banho e deito na cama sem ter me enxugado direito. A lembrança da minha reunião de amanhã volta só para me atormentar e dizer que estou ferrado.

Corro até a sala e me sirvo de uma dose de pinga amarela. A bebida rasga minha garganta e não consigo segurar uma careta. O gosto é péssimo e mesmo sabendo disso sempre acabo tomando.

Volto para a cama disposto a dormir. Pelo menos é isso que eu espero.

Capítulo Dois

Acordo num sobressalto. Odeio essas merdas de músicas que colocam como despertador do celular. Essas músicas já fazem a gente acordar irritado.

Pego o terno cinza, que a Dorenice me deixou separado, e visto a gravata azul, a qual ela diz combinar com meus olhos. Coisas de mulher.

Penteio meu cabelo para o lado como gosto que ele fica. Passo a água e o gel para ficar bem alinhado. Faço a higiene bucal e por fim passo meu perfume favorito *18K Luke Edition*. Marca registrada do garanhão Bernardo Salles.

Olho-me no espelho e vejo o porquê das mulheres lamberem o chão por onde eu passo, eu sou lindo pra caralho!

Dou a última conferida no espelho e saio de casa. Não como nada pela manhã, pois meu amado estômago não aceita, então quando são umas dez horas, eu tomo uma xícara de café expresso.

Dirijo rapidamente até a BioFort, não dá nem tempo de tocar duas músicas inteiras no rádio. Estaciono o carro ao lado da *Mercedes* do meu pai. Pego a pasta contendo alguns papéis e entro na empresa.

Pego o elevador até o sétimo andar. Não sei por que colocaram a presidência no último andar. Odeio elevador, mas odeio muito mais a escada.

— Bom dia senhor, Bernardo. Seu pai e os demais acionistas já o aguardam na sala de reuniões.

Jaqueline minha secretária é muito eficiente. Chamo-a num canto e propositalmente cochicho em sua orelha:

— Você descobriu o que querem nessa reunião? — Como previsto, arrepio todo seu corpo, inclusive o seu seio que dá sinais por baixo da blusa que ela usa.

Ela se desconcerta e só balança a cabeça num sinal de negativo. Deixo-a como está e vou até a sala de reuniões.

A grande mesa mogno está tomada pelas cinco pessoas que fazem parte da BioFort. Na ponta está o Presidente e a sua direita estão os acionistas, Francisco e Mário e a sua esquerda estão o Rômulo e o Pedro.

— Bom dia a todos. Espero que não tenha me atrasado para essa reunião.

— Bom dia, Bernardo. Tome seu lugar, por favor.

Pela forma com que meu pai me cumprimentou, vejo que o negócio é mais sério do que imaginava.

Ele se levanta e faz as considerações iniciais.

— Há 35 anos esta empresa foi fundada, era um sonho meu que usássemos fontes de energias renováveis para a produção de combustível. O biodiesel ainda está em constante transformação e aceitação pelo mercado. Este ano, conseguimos subir para 7% as vendas nos postos. É com passo de formiga que vamos derrubar o diesel fabricado a partir do petróleo. Atualmente estamos fabricando nosso biodiesel da seguinte maneira: 75% com óleo de soja e 20% com óleos de girassol, amendoim e mamona. Nossa glicerina, retirada após o processo de catalisação já é 100% vendida para as indústrias de sabonetes. A BioFort não desperdiça nenhuma matéria prima para a fabricação de biodiesel de qualidade. A matéria prima para essa fabricação é toda plantada na fazenda que pertence à empresa e vistoriada de perto pelo nosso engenheiro agrônomo devidamente qualificado. Hoje a BioFort conta com mais de 1.075 funcionários nas mais diversas funções, sendo composto por 45% de mulheres. Solicitei essa reunião com todos vocês hoje, pois conversando com o RH, percebemos que em dois meses tivemos mais de 15 pedidos de demissão, dos mais variados setores e quero saber o porquê desses pedidos, porém isso só será possível com a ajuda do nosso vice-presidente, Bernardo Salles.

Confesso que não estava prestando a atenção em nenhuma palavra que ele estava dizendo. Todas as reuniões eram iguais, a mesma ladainha de sempre, diesel renovável, xô petróleo, blá, blá, blá... mas quando ouvi meu nome, quase cai da cadeira

— Me desculpe senhor presidente, mas ainda não sei como me encaixar em tudo o que você acabou de falar.

— Bernardo, é simples. Todos nós aqui presentes, menos você, vivemos dentro das fábricas. Monitoramos tudo de perto, conversamos com os funcionários, andamos nos campos... todos os funcionários conhecem ao Rômulo, ao Pedro, ao Francisco, ao Mário e claro, a mim. Somo ativos lá dentro. Só que você nunca sequer, colocou os pés na produção, no laboratório...

— Pai, eu não estou entendendo aonde o senhor quer chegar com essa conversa.

— É simples, Bernardo. Conversamos ontem naquela reunião em que você não pôde estar presente por estar com caganeira...

— Gastroenterite. — O corrijo.

— Que seja esse nome. E decidimos que você vai trabalhar infiltrado na empresa por 15 dias.

— O quê?

— Você vai trabalhar disfarçado por entre os funcionários de diversos setores. Vai ver o que está acontecendo e descobrir o motivo de tanta demissão em dois meses.

— Vocês ficaram malucos? Jamais eu faria isso!

— Você fará, Bernardo Salles. Se não fizer, perderá seu cargo de vice-presidente.

— Isso não é justo. Já que é para trabalhar disfarçado, se fantasiem vocês.

— Bernardo isso não está em pauta para discussão.

— Essa palhaçada começa quando?

— Já no início do mês que vem.

— Isso é daqui dois dias — retruco indignado.

— Então se prepare. Daqui dois dias você será conhecido como Vicente da Silva.

— Nome mais tosco. Saibam que não estou feliz em nada com essa decisão que vocês tomaram pelas as minhas costas.

— Bernardo você será nosso chefe secreto. Faça isso direito.

— Eu farei, mas saibam que só vou aceitar fazer isso para manter meu cargo — digo encarando cada um dos acionistas que fariam de tudo para tomarem meu lugar.

Deixo a sala com muita raiva. Eu, Bernardo Salles, tendo que me fantasiar de um Zé ninguém durante 15 dias e trabalhar na

produção. Isso não vai dar certo. Não vou encher minhas mãos de calos para satisfazer o ego do meu pai.

Dirijo-me direto a cozinha da presidência. Faço uma xícara de café e tomo ainda pelando. Estou com tanta raiva que nem cabeça eu tenho para trabalhar.

Volto para a minha sala e peço para a Jaqueline desmarcar todos os meus compromissos do dia. Já que daqui dois dias não serei mais vice-presidente, então que comece agora.

A manhã passa voando e a tarde também. Coloco um vídeo pornô para assistir no *RedTube*, enquanto não dá o horário de finalizar meu expediente. O tesão já toma conta de mim e meu pau já fica duro como rocha. Caralho, não deveria ter colocado essas merdas para assistir no trabalho. Meu pau lateja me implorando para dar a ele o alívio que ele necessita.

Aqui não Bernardo, alguém pode entrar e te ver batendo uma punheta — grita meu consciente.

Ninguém entra na minha sala sem ser anunciado. Coloco um vídeo em que um cara, enraba sozinho cinco mulheres. Uma ruiva, uma morena, uma loira, uma japa e uma negra.

Não consigo segurar a ansiedade e acabo colocando o pau para fora. Vou fazendo movimentos de vai e vem bem lento, imaginando ser a boca de uma delas. Aumento um pouco o volume do vídeo, pois não há nada mais excitante do que o gemido de mulher.

O homem do vídeo vai lambendo o cuzinho de cada uma com a mesma intensidade e tempo de dedicação. Eu faria um estrago com cinco mulheres a minha disposição. Depois ele vai colocando o dedo indicador na bunda de cada uma para já ir acostumando o local onde logo mais ele irá socar até as bolas. Cada pincelada que ele dá nas mulheres meu tesão vai a mil. Preciso transar com cinco mulheres.

Quando ele começa a enrabar elas, aumento a pressão da minha mão e intensifico os movimentos de vai e vem. Já estou prestes a gozar quando a porta do meu escritório se abre e a Jaqueline entra.

Os gemidos do vídeo podem ser ouvidos no silêncio que tomou a sala. Ela faz menção de sair e eu peço para que ela fique.

— Me desculpa Bernardo, eu não deveria ter entrado sem avisar — fala se virando.

— Não é culpa sua Jaque, eu quem não deveria estar fazendo isso aqui. Mas sabe como é, quando o tesão bate é difícil segurar — respondo guardando meu amigo de volta.

Ela fica com vergonha e percebo isso porque ela não me olha nos olhos.

— Acredita que você entrou quando já estava prestes a gozar? — Pego a mão dela e coloco por cima do meu pau que está coberto pela calça. — Olha como ele está duro. Ele quer gozar, e agora? — Ela não responde. — Vamos Jaque, me diz o que eu faço agora para me aliviar.

— Eu não sei, Bernardo.

— Não sabe mesmo?

— Não, não sei.

— Pois eu sei. Me deixa te comer aqui nessa mesa. Prometo que você vai gostar tanto quanto eu.

— Eu não posso.

— Por que não? Sei que você deseja isso desde que começou a trabalhar aqui. Pensa que eu não vejo que você molha a calcinha quando passo?

Coloco as mãos sobre seus seios massageando-os. São firmes e bem redondos. Abro os primeiros botões de sua camisa e já visualizo o seu sutiã de renda vermelha.

— Adoro vermelho. Ainda mais em branquinhas como você.

Tiro toda a sua blusa e liberto seus seios. São lindos. Desço passando a língua do seu pescoço até chegar ao seio direito. Minha língua faz movimentos circulares sobre o bico rijo, até finalmente sugar ele todo para dentro da minha boca. Faço o mesmo com o outro seio e sinto que a Jaque está entregue aos meus toques.

Ela geme tão manhosa que minha vontade é socar sem dó, mas não quero ser extremamente canalha com ela.

Passo os dedos pela sua boceta, ainda coberta pela calcinha. Ela está ensopada.

— Quero foder você toda.

— Bernardo, a gente não pode, eu ainda sou virgem...

— Adoro uma virgem, são as que têm os melhores gostos.

Passo os dedos pela sua fenda molhada e levo a minha boca. Repito o ato, mas levo meus dedos melados até a sua boca dessa vez.

— Chupe. Veja o quanto é gostosa.

Ela faz o que peço e isso me leva a loucura.

— Bernardo, a gente não pode mesmo continuar com isso. Eu estou noiva e guardando a minha virgindade para meu futuro marido.

— Seu noivo deve ser muito mole por não ter comido você ainda. Mas tudo bem. Guarde a boceta para ele. Eu me contento com seu cuzinho.

Coloco-a debruçada na mesa e ergo sua saia acima da cintura. A danada está usando um fio dental vermelho todo socado na bunda.

Tiro sua calcinha com cuidado e abro suas nádegas com as duas mãos.

— Que cuzinho rosadinho. Já socaram a rola nele alguma vez?

— Sou virgem de todos os buracos.

Ao ouvir essas palavras não me contenho e começo a lamber seu rabinho arrebitado. Passo a língua por ele todo, estimulando seu clitóris com os dedos.

Quando percebo que ela está quase vindo, eu paro. Não quero que ela goze sem antes eu ter gozado.

Fico de pé forçando sua entrada com meu pau duro como pedra.

— Ai, tá doendo... não vai entrar.

Era só o que me faltava, fazer charme agora.

Forço mais, porém não entra. Ela está trancando a entrada não deixando meu pau entrar.

— Você tem que relaxar Jaque. Te prometo que faço devagarzinho.

— Seu pau é muito grande. Vai me rasgar toda.

— Então me chupa!

Ela se ajoelha ficando na altura do meu pau. Seguro seus cabelos com a mão e forço meu pau até sentir sua garganta. Ela reclama, mas não posso parar. Preciso mesmo gozar.

Ela levanta os olhos marejados pelas vezes que soco no fundo da sua boca. Sua carinha de vadia pidona me leva a loucura. Não demora muito e encho a sua boca de porra. Ela se afoga e acaba deixando vazar um pouco pelos cantos dos lábios. Isso é muito sexy.

Vou até o banheiro, que tem na minha sala, e limpo meu amigo na pia. Embora tenha acabado de gozar, ainda não me sinto saciado. Saio do banheiro recomposto.

Jaque também já está vestida e está ajeitando o cabelo.

— Jaqueline, por favor, amanhã cedo passe no RH.

— Por que? Serei promovida?

Não consigo segurar a gargalhada e rio da sua cara. Acha que porque me fez um boquete será promovida.

— Não senhorita. Você está demitida.

— Como assim? Foi só por que não transamos?

— Não. Eu já estava querendo demitir você. Aí lembrei-me de um ditado que dizia: onde ganhamos o pão, não comemos a carne.

— Bernardo, por favor, eu preciso muito desse emprego.

— Jaqueline, se você não se incomoda gostaria que saísse da minha sala. Arrume suas coisas e volte amanhã cedo para assinar sua demissão. E, mande seu noivo te comer que você tem muito fogo para ficar guardado.

Ligo para o RH e peço para fazer a demissão da Jaqueline. Ela era uma excelente secretária, no entanto ninguém mandou entrar na minha sala sem ser anunciada.

Capítulo Três

Mais um dia se inicia. Meu último dia como vice-presidente...

Decido não ir trajando meu terno de alta costura, já que serei da plebe, farei jus ao cargo que terei.

Visto uma camisa surrada e uma calça jeans. Coloco um boné e um tênis que uso para caminhar.

Dou risada sozinho, senhor Júlio não vai gostar nada de me ver vestido assim. Que se dane, a culpa é toda dele.

Chego ao escritório e sou barrado na entrada. A anta do segurança não me reconheceu.

— Posso saber o por quê não posso entrar na empresa a qual sou vice-presidente?

Tiro o boné num ato sarcástico e ergo as sobrancelhas.

— Me desculpe senhor Bernardo, é que não te reconheci sem o terno...

Imito a fala dele com aquela voz irritante da forma que fazia quando era criança com meus primos. Isso é infantil, eu sei, mas ele ficou muito sem graça, e era exatamente isso o que eu queria.

Chego ao meu andar e sinto falta da Jaqueline me esperar na porta do elevador para me passar a agenda do dia.

Lembro-me que agora serei da classe operária, isso significa que não terei agenda. Dou risada mais uma vez sozinho. Isso vai ser pior do que imaginei.

Ligo para a Laura do RH e peço que ela solicite uma nova secretária para mim, ainda hoje.

Antes do almoço já tenho três nomes para entrevistar. Decido fazer isso durante meu horário de almoço.

Ao meio dia chega à primeira candidata. Toda trabalhada no jeans justo e blusa decotada. Essa seria uma boa parceira de foda. É alta, loira, gostosa e tem uma boca que imaginei envolvendo todo o meu pau.

— Qual é o seu nome?

— Mariana Alves.

— Você é muito bonita, Mari. Por que acha que deveria contratá-la?

— Ah, na verdade eu estou precisando muito de um emprego, aí achei que seria uma boa trabalhar aqui com você.

Como imaginei: loira gostosa e burra. Treparia de boa com ela se um dia a gente se encontrasse na rua, só que para trabalhar eu preciso de alguém que saiba muito mais do que simplesmente fazer uma espanhola.

— Mari, vou entrevistar as outras duas candidatas e após isso darei o resultado. Gostaria muito de te encontrar um dia desses fora daqui.

— Isso é uma indireta, Bernardo?

— Não, é uma direta mesmo. Pode me encontrar hoje à noite na minha casa?

Vejo que ela ficou surpresa e ao mesmo tempo muito excitada.

Mulheres... tão bobas. Ficam molhadas com um simples convite para sexo.

Despeço-me dela dando um selinho no canto da boca e dando um abraço com direito a mão boba na bunda.

A segunda candidata é uma morena linda de olhos amendoados. Veio vestida num terninho de bom corte e com o cabelo preso de uma forma a deixar a nuca descoberta.

— Boa tarde senhorita. Qual o seu nome?

— Luísa de Freitas.

— O nome faz jus à dona que o carrega.

— Se isso foi um elogio eu agradeço.

— Por que eu deveria contratá-la?

— Porque sinceramente, olhando as demais candidatas, acho que sou a única qualificada para o serviço, tendo em vista que sou graduada em relações públicas, falo três idiomas e tenho experiência como secretária de grandes CEO's.

— Muito confiante você, Luísa. Gosto disso. Por que quer trabalhar como secretária, tendo um currículo tão vasto?

— Porque pagam bem. Muito mais que trabalhar na minha área num outro lugar qualquer.

— Você é casada?

— Bernardo, eu não sou casada e nem mantenho relações pessoais com meus chefes. Prezo muito meu trabalho e quero continuar tendo a minha reputação íntegra.

— Pretensiosa demais, hã? O que te faz pensar que eu teria algo com a senhorita?

— Talvez o fato de que mesmo eu estando toda coberta, você não desvia os olhos dos meus seios.

Ponto para ela.

— Sagaz, inteligente e bonita. O cargo é seu. Passe no RH e leve seus documentos. Não fale nada para a última candidata, pois irei entrevistá-la também.

Ela deixa a minha sala e em seguida entra a última candidata.

Meu coração tem um mini infarto quando vejo a loira entrando na minha sala, usando um vestido vermelho bem colado ao corpo.

Involuntariamente tenho uma ereção.

— Olá, Bê. Como está na hora do almoço e pelo que vi, você não comeu nada ainda, tomei a liberdade de te trazer um lanchinho — fala fazendo beijinho.

Ela coloca o pacote sobre a mesa quase se debruçando sobre ela. Essa eu como aqui e agora.

— Olá senhorita...

— Melissa, mas pode me chamar de Mel.

Percebi que as minhas intenções são as mesmas que as dela.
Sexo.

— Você é tão doce quanto o nome?

Ela abre um sorriso malicioso, confirmando o que eu já sabia. Ela veio em busca de sexo e não de emprego.

— Gostaria que você descobrisse. Não posso afirmar algo que nunca provei.

Levanto e vou até o bebedouro pegar um copo d'água. Sinto seus olhos me seguirem e isso me excita muito mais. A quero de joelhos pra mim e é isso o que terei.

Volto ao meu lugar e me sento. Levo o copo na boca e, ops, sem querer acabo derrubando um pouco de água no meu colo. Golpe velho mais que sempre funciona.

Ela se levanta rapidamente e já vem limpando meu colo. Como previ.

A safada passa o guardanapo de um lado para o outro só para sentir a minha ereção. Quando ela vai tirar a mão, seguro seu pulso e olho no fundo dos seus olhos.

— Será que ele não merece um beijinho?

Ela se ajoelha e desabotoa a minha calça, liberando meu pau que já estava latejando e dolorido por estar preso.

Mel segura ele com as duas mãos e olha pra mim com aquela cara de piranha que só as putas sabem fazer.

— Ele merece muitos beijinhos, lambidinhas, chupadinhas, mordidinhas...

Ela vai fazendo conforme vai falando. E sempre olhando para mim.

Caralho, amo foder mulheres sem pudor.

— Liberta o peito. — Mando.

Ela só abaixa um pouco o decote do vestido e os peitos saltam pra fora. Ela veio sem sutiã.

— Passa essas delicias nele. Mostra pra ele como é bom ser amassado pelos seus seios.

Não demora muito e estou recebendo uma das melhores *espanholas* da minha vida. Ela chupa ao mesmo tempo em que faz os movimentos de vai e vem.

— A gata quer leitinho? Porque estou prestes a te dar.

Ela mia como uma gata, dando vida ao apelido a qual a chamei e intensifica os movimentos e as chupadas. Se é porra na boca que ela quer, é porra na boca que ela terá.

Seguro a sua cabeça de forma que ela receba tudo, não quero ver nada escorrendo.

Nada melhor do que uma gozada para começar bem à tarde.

— Gata se veste.

— Você não vai nem retribuir o carinho?

— Quer que eu te chupe aqui?

— Na sua mesa Bê.

— Vamos marcar para outra data. Agora tenho muito trabalho a fazer.

— Não vai nem comprovar se sou tão doce quanto o meu nome?

Putá merda odeio mulher que implora pra ser comida. Já gozei, então já estou satisfeito.

Vou até ela e passo minha mão por debaixo do seu vestido. Ela está sem calcinha e com a boceta toda molhada.

Passo meus dedos em movimentos circulares e ela geme baixinho. Forço os movimentos até por fim penetrá-la com dois dedos.

Tiro os dedos e dou pra ela lamber. Repito o ato e desta vez levo os dedos na minha boca.

— Gostou do seu gosto? Agora já tem parâmetro para quando for fazer sua propaganda.

— Eu gostei – diz com os olhos fechados. — E você?

— Não achei tão doce não, já provei melhores.

Ela abaixou o vestido com fúria. O vermelho não está só no seu vestido, está também em todo o seu rosto.

— Você é um idiota, Bernardo!

— E você uma farsante. Cuidado que propaganda enganosa é crime.

Ela sai batendo a porta. Isso já virou rotina. Não sei como não precisei trocar de porta ainda.

Pego o lanche que ela me trouxe e o como com pressa. Só depois penso que poderia ter veneno ou laxante no meio.

Perto das três da tarde a secretária do meu pai me liga. O velho quer falar comigo.

Pego meu boné e vou para a sala dele que fica no mesmo andar do meu.

Entro após ser anunciado pela linda mulata que vive presente nas minhas punhetas.

— Bernardo que trajes são esses?

— Serei um operário esqueceu?

— Isso amanhã. Que moral eu terei de chamar a atenção dos funcionários se meu próprio filho vem vestido como um mendigo?

— Como se um mendigo usasse roupas de grife — desdenho.

— Bernardo você não tem mais sete anos. Já é um homem barbado de 36 anos. Pare de agir como uma criança dengosa. Isso é tudo culpa da sua mãe. Se a Elizabeth não tivesse te mimado, hoje você seria um homem e não um moleque.

— Será que só minha mãe tem culpa? Talvez se eu tivesse um pai presente eu não precisasse tanto chamar a atenção.

— Pare de imaturidade, Bernardo! Aja como um homem mesmo que você não seja um. Batalhei demais para colocar essa empresa no patamar em que ela se encontra hoje e não vou deixar você estragar tudo.

— Sempre essa empresa na frente de tudo...

— Foi essa empresa que colocou comida no teu prato. Foi essa porcaria de empresa que bancou sua faculdade, seus cursos no exterior e que paga suas contas até hoje.

Ele descansa as duas mãos sobre a mesa e solta uma respiração pesada.

— O que estou te pedindo é impossível?

— Eu vou tentar, só não garanto que ficarei os 15 dias lá.

— Bernardo, eu vou ser firme com você. Ou você faz isso direito ou não trabalhará mais na BioFort.

— Isso não é justo!

— O que não é justo é eu te pagar um salário alto para você não fazer nada. Nem para se vestir como seu cargo pede você presta.

— Farei esse teatro barato como você quer. Só que não será por você. Será apenas por mim.

— Amanhã você entrará no trabalho às sete da manhã. Comprei umas lentes de contato castanho para você usar. Não faça a barba e a deixe crescer um pouco. Eu preciso que ninguém te reconheça, ou irá tudo por água a baixo.

— Terei que usar lentes? Era só o que me faltava, cobrir meus olhos azuis.

Levanto-me da cadeira e estou perto da porta quando ele me chama.

— O que foi agora?

— Aqui está o seu crachá. A partir de amanhã você será Vicente da Silva.

Pego o crachá e dou um beijo. Júlio percebeu meu ato irônico mais não teceu nenhum comentário.



Chego em casa pouco mais das seis da tarde.

Tive que cadastrar a minha digital, pegar aquele uniforme horroroso e ver em que setor irei começar.

Como diz meu amigo Jonathan; nada é tão ruim que não possa piorar.

Num momento sou o vice-presidente da BioFort, no outro, sou um pé rapado que se chama Vicente da Silva e que vai trabalhar lacrando caminhão de biodiesel.

Recebo o telefonema da Mariana confirmando se vou comê-la ainda hoje.

Mas é claro, meu bem.

Combinamos para as dez da noite aqui na minha casa.

Tomo um bom banho e me sinto tentado a tirar os pêlos ralos que começam a apontar no meu rosto. Odeio barba. As mulheres preferem receber um oral com o rosto lisinho. Pelo menos, é isso o que elas dizem.

Termino o banho e coloco só uma boxer vermelha. Isso deve bastar. Acabaremos pelados mesmo.

Como um pouco de yakisoba que a Marli deixou na geladeira. Eita mulher para fazer comida boa.

Embora more aqui no Sul, não sou muito fã das comidas daqui. Tudo sempre termina em churrasco.

Outra coisa que não gosto é o sotaque do povo. Graças a Deus passei tempo demais fora para não acabar falando *bah*, *barbaridade*, *tri legal* e *tchê*.

Ijuí é uma cidade populosa, é a terceira cidade mais populosa da região, tendo pouco mais de 82 mil habitantes. É conhecida como Terra da Cultura Diversificada, devido ter sido fundada por diversos grupos étnicos. É uma cidade muito bem estruturada.

Temos cultura, saúde e educação em um bom nível. Gosto da cidade em si, só não gosto muito do povo.

Escovo os dentes e sento no sofá esperando dar à hora de dar uma metida gostosa. *Não se atrase Mari, papai quer foder você toda.*

As dez em ponto a campainha toca. Corro até a porta e pelo olho mágico vejo que minha companhia chegou.

Abro a porta com o meu melhor sorriso nos lábios.

Ela está muito gata com um vestido pink, até o meio das coxas bem torneadas.

— Oi princesa, estava ansioso a sua espera.

— Olá, gato.

Dou passagem a ela, que entra rapidamente.

— Mari serei bem direto. Desde a hora que te vi no meu escritório, imaginei como seria ter a sua boca chupando meu pau.

— Devo me sentir lisonjeada com esse comentário?

— Vamos esperar eu comprovar o quanto deve ser bom, aí você leva como um elogio.

Sem perder tempo já colo a sua boca na minha. Sua língua tem sabor de bala barata de cereja.

Minhas mãos percorrem todo o caminho da sua nuca até a sua bunda, onde por fim dou um tapa bem sonoro.

— Quero muito foder você.

— Quero muito que me coma...

Começo a beijar seu pescoço dando leves mordidinhas em sua orelha. Num único movimento a viro de costas e sua bunda fica perfeitamente encaixada no meu pau, que nesse momento já está pronto para batalha.

A safada rebola seguindo os movimentos que faço com as mãos em seus seios.

Empurro-a contra o sofá de modo que ela fique de quatro para mim. Dou mais um tapa em sua bunda, agora descoberta pelo vestido que subiu até sua cintura.

Que visão dos deuses. Uma bunda arrebitada com uma calcinha toda socada e uma boceta já inchada e exalando o cheiro de tesão.

Dou leves mordidinhas em toda sua bunda até chegar perto da sua fenda molhada, onde sem nenhum pudor faço movimentos com o nariz para sentir ainda mais o cheiro de sexo prestes a ser consumado.

Sim, sou um cachorro e bem na minha frente tenho um belo exemplar de cadela no cio.

Tento rasgar sua calcinha com um puxão, mas a tentativa é falha, restando em sua pele um vergão que ficará roxo com certeza.

— Quanta violência — fala dengosa.

Tiro a sua calcinha assim que ela termina de reclamar.

— É a vontade de estar dentro de você.

Abro a sua bunda com as duas mãos e tenho a visão panorâmica do meu *playground*. Não demoro muito a estar com a boca saboreando todo o banquete que está a minha disposição.

O som da minha língua explorando seus buracos me leva a loucura.

Preciso gozar, não vou mais ficar aqui perdendo meu tempo para fazê-la gozar antes de mim.

Fico em pé, abaixo a minha boxer e pincelo meu pau na sua entrada, que está pronta para me receber. Entro nela com muita pressa, é quase como se a minha vida dependesse desse momento.

O sexo para o homem chega a ser algo tão necessário que nem temos tempo para criar o enredo de romance em nossas mentes. Homem só pensa em estar dentro e gozar.

— Nossa, gato. Não vai nem me deixar chupar você?

Sério isso? Apesar de que um boquete é algo que não posso recusar.

Tiro meu pau da sua boceta e ela se vira.

— Deixe-o bem limpinho. Aproveita que ele está com um gosto a mais.

— Adoro chupar um pau com o meu gosto impregnado nele.

Seguro em seu queixo e dou um tapa em seu rosto, a beijando logo em seguida.

— Você é uma vadia muito safada, e eu gosto disso.

Ela se ajoelha rapidamente e cobre meu pau com sua boca. Entrelaço meus dedos em seus cabelos e intensifico os

PRÉVIA GRATUITA · OFERTA POR TEMPO LIMITADO

Você chegou ao fim desta prévia.

Continue lendo "O Chefe Secreto"
e mais de 1 milhão de livros — de graça por 30 dias.

★★★★★ Mais de 1 milhão de leitores já aproveitam

Com o Kindle Unlimited, sua leitura não tem fim:

- ✓ Leia à vontade — explore mais de 1 milhão de títulos sem pagar por livro.
- ✓ Leve para qualquer lugar — baixe o app gratuito e leia onde e quando quiser.
- ✓ Em qualquer tela — celular, tablet, computador ou Kindle — você escolhe.
- ✓ Grandes autores — best-sellers e novos talentos, inclusive títulos em inglês.

COMEÇAR MEUS 30 DIAS GRÁTIS

Cobrança só após o período grátis.

- ✓ Pagamento seguro
- ✓ Acesso imediato
- ✓ Cancele quando quiser

Não precisa ter um Kindle: baixe o app gratuito e comece a ler agora.

Se não quiser ler no aplicativo Kindle, compre o livro [clikando aqui](#).